

TECNOLOGIA

Carlos Melo Ribeiro administrador-delegado da Siemens Portugal

“Podíamos ser a Florida da Europa”

Exportar mais serviços e trazer para Portugal centros de serviços partilhados da casa-mãe são as medidas que a subsidiária da Siemens Portugal está a pôr em prática para compensar a desaceleração do mercado interno e o adiamento dos investimentos em infraestruturas.

“Estamos a fazer uma viragem fortíssima para África e para o Brasil e a contactar os nossos colegas da Índia, Rússia e Médio Oriente para identificar oportunidades”, afirma Carlos Melo Ribeiro. “Se não nos virarmos para fora, perdemos dimensão, acabamos por ser integrados numa estrutura regional e perdemos o acesso aos centros de decisão da empresa”, acrescenta o administrador-delegado da Siemens Portugal, referindo que os €500 milhões de faturação de 2010 são o valor mínimo para que a subsidiária faça ouvir a sua voz na sede em Munique.

Aumentar o número de colaboradores, atualmente nos 2 mil, também faz parte dos planos. Para este número contribuiu a deslocalização para Portugal de centros de serviços partilhados que dão emprego a 400 pessoas. Este ano, poderão vir a ser 500. “Asseguramos as operações internas de contabilidade, gestão financeira e recursos humanos para o Sudoeste europeu (inclui a Grécia, Suíça, França, Bélgica, Luxemburgo, Espanha e Portugal)”, explica Melo Ribeiro.

Entretanto, o elevado grau de satisfação do centro fez com que também a região Noroeste (Grã-Bretanha e países escandinavos) ficasse interessada em deslocalizar para Portugal as mesmas áreas. “Se os pilotos correrem bem, o número de empregos nos centros de serviços poderá chegar a 1000”, admite.

A especialização na área dos terminais temporários de aeroportos é outra aposta ganha, tendo contribuído no ano passado com €40 milhões para o negócio. Uma competência que a Siemens Portugal adquiriu com a realização do Euro 2004 (aumento da capacidade do Aeroporto de Lisboa) e já tem referências no Brasil, África do Sul, Angola, Moçambique, México, Ucrânia e França.

A saúde (software de gestão de hospitais) é outra área com potencial nas exportações. A gran-

FRASES

RIQUEZA

“300 campos de golfe valem quatro AutoEuropas”

INVESTIMENTO

“O país deve travar a fundo no supérfluo e investir no que garante futuro”

CRISE PORTUGUESA

“O mundo está a ‘bombar’ e ninguém quer saber da nossa choradeira”

FMI

“Não é tragédia e obrigava-nos a cortar onde é preciso”

ENDIVIDAMENTO

“Devia fazer parte da Constituição”



TIAGO MIRANDA

de montra é o Hospital da Luz que Melo Ribeiro diz ser “uma referência a nível internacional”. Defende que as áreas da saúde, biomédica e do bem-estar têm grande potencial em Portugal, o que levou a multinacional a estabelecer acordos com a Gulbenkian e com a Fundação Champalimaud.

Aposta no golfe

“Com o nosso clima, podíamos ser a Florida da Europa, ser especialistas em saúde para a terceira idade, congressos e golfe”, defende Melo Ribeiro. E acha até que o golfe pode ajudar a resolver os problemas do país. “Com 75 campos já exportamos tanto como a Autoeuropa, porque não temos 300 campos se a Irlanda já tem 400? É só fazer contas: valeria quatro Autoeuropas”.

A grande alavanca do crescimento da Siemens em Portugal para os próximos anos é a área de energia. Além de estar presente nos sistemas de transporte e de produção, a multinacional alemã está a posicionar-se nas re-

des elétricas inteligentes, energias renováveis e é um dos parceiros do projeto de carro elétrico português (Mobi.E), estando a colaborar no carregamento dos veículos em casa e sua utilização como armazenadores de energia. “Portugal tem a vantagem de ser o primeiro país no mundo a ter primeira rede integrada de mobilidade elétrica. Além de uma legislação avançada, tem a vantagem adicional de ter a Via Verde e o Multibanco, que permite criar produtos amigáveis que ninguém mais tem: integração de diferentes produtos e de operadores”, diz Melo Ribeiro. “É uma grande oportunidade para internacionalizar as empresas portuguesas”, acrescenta.

Um mundo a ‘bombar’

À parte os bons exemplos do Mobi.E e das energias renováveis, em que diz que houve “visão estratégica”, o responsável máximo da Siemens em Portugal critica a atual situação da economia portuguesa. Considera, nomeadamente, um erro não avançar

com o novo aeroporto e o comboio de alta velocidade.

“O país só é viável se se virar para fora. Isto implica transportes modernos”, defende. “Devemos travar a fundo nos gastos supérfluos e investir nos sítios certos que garantem futuro. Os ratings portugueses estão em queda porque não oferecemos perspectivas de crescimento”. Defende, por outro lado, que os portugueses deveriam olhar para fora e não ficar com depressões a ver os telejornais. “O mundo está a ‘bombar’ e ninguém quer saber da nossa choradeira”.

Uma outra forma de preparar o futuro é canalizar as energias do país para uma educação de qualidade. “Atualmente faltam na Alemanha 50 mil engenheiros, dos quais quase metade são de tecnologia de informação. Só a Siemens tem entre 3 mil e 5 mil postos em aberto. E nos próximos dez anos deverão faltar 200 mil, porque os que estão no ativo têm idades muito avançadas. Isto abre uma oportunidade ao nosso país”, defende, referindo que, como primeiro passo, es-

O NEGÓCIO EM 2010

500

milhões de euros foi o volume da faturação da Siemens Portugal

45%

foi a fatia da energia no negócio da empresa e é o que tem mais potencial de crescimento. Os outros sectores são a indústria e transportes (30%) e a saúde (25%)

MOMENTOS-CHAVE

■ Em 2006, a área das telecomunicações é integrada na Nokia-Siemens. A empresa reestrutura-se em torno das áreas de energia, transportes e saúde

■ Em 2010, a subsidiária portuguesa recupera a dimensão que tinha em 2006. Hoje tem 2000 empregados, dos quais mais de metade são licenciados

■ Em 2015 a multinacional alemã espera estar a faturar €15 mil milhões com a mobilidade elétrica (carro elétrico, redes inteligentes e energias renováveis)

tá a ser preparada uma parceria entre o Instituto Superior Técnico e a Corporate University da Siemens.

Melo Ribeiro não estranha a posição dura que os políticos alemães têm atualmente. “Se existisse seriedade coletiva e profissional, o país não estaria a passar por estes dramas”. Agora, diz ser “normal que os alemães, que fizeram o seu trabalho de casa (reduziram salários, reorganizaram-se, tiraram gorduras), olhem com desconfiança para os países do Sul que se comportaram como cigarras”. O administrador-delegado da Siemens vai mais longe ao dizer que Portugal pediu dinheiro emprestado, que foi usado “não para criar riqueza, mas para dar aos amigos”. E é da opinião que “a vinda do FMI não seria uma tragédia”, e “teria a vantagem de nos obrigar a cortar onde deveríamos cortar. E que “o limite ao endividamento devia fazer parte da Constituição para não se hipotecar as gerações futuras”.

JOÃO RAMOS

jramos@expresso.imprensa.pt

VENDE-SE EMPRESA

Conceituada Empresa do ramo automóvel, com mais de 28 anos de existência em plena laboração, bem estruturada, localizada na zona do grande Porto, especialista e líder numa das áreas de componentes auto / industrial. Importadora de marcas de grande prestígio mundial, com boa penetração de mercado e com atrativa carteira de clientes, em crescimento sustentado, estrutura reduzida, boa situação financeira.

Instalações próprias com área de 2000 m2, situadas em zona industrial de grande movimento, com excelentes e rápidos acessos. Vende-se por motivo de força maior.

Respostas ao e-mail filacevel@gmail.com

AVISO

Alfredo de Oliveira Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, torna público que foi deliberado por unanimidade, na reunião de câmara ordinária pública de 7 de Fevereiro de 2011, nos termos do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, na redação actualmente em vigor, o início do procedimento de elaboração do Plano de Urbanização da Área Central de Lourosa, freguesia de Lourosa, concelho de Santa Maria da Feira.

A área de intervenção deste Plano encontra-se delimitada na planta anexa a este aviso, devendo a sua elaboração estar concluída no prazo de 3 meses.

Acresce que foi ainda deliberado que o Plano de Urbanização da Área Central de Lourosa não se encontra sujeito a avaliação ambiental estratégica dado que o mesmo apenas irá concretizar, para a área do território municipal definida, a política de ordenamento do território e de urbanismo já definida no Plano Director Municipal, já ocupada na generalidade, pretendendo-se apenas a sua consolidação e qualificação, pelo que a sua implementação não determinará para a mesma área qualquer impacto ambiental relevante.

De acordo com o n.º 2 do artigo 77.º do referido diploma legal, publica-se ainda a abertura de um período de participação pública, por um prazo de 15 dias úteis a contar do dia seguinte da data de publicação no Diário da República. Durante este período os interessados poderão, por escrito, formular sugestões ou observações, apresentar ou obter informações ou esclarecimentos sobre questões que possam ser consideradas no âmbito da elaboração do referido Plano de Urbanização. As participações deverão ser entregues em mão, por correio electrónico para planosmunicipais.smfeira@urbanfeira.net ou por correio para a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Praça da República, Apartado 135, 4524-909 Santa Maria da Feira. Durante aquele período os interessados poderão ainda consultar, no Pelouro do Planeamento e Urbanismo – Gabinete de Planeamento e no sítio da internet da autarquia, os termos de referência para elaboração do Plano de Urbanização. Santa Maria da Feira, 9 de Fevereiro de 2011.

O Presidente da Câmara Municipal Santa Maria da Feira
Alfredo de Oliveira Henriques



AVISO

Alfredo de Oliveira Henriques, Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, torna público que foi deliberado por unanimidade, na reunião de câmara ordinária pública de 7 de Fevereiro de 2011, nos termos do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, na redação actualmente em vigor, o início do procedimento de elaboração do Plano de Urbanização da Área Central de Fiães e Lourosa, concelho de Santa Maria da Feira.

A área de intervenção deste Plano encontra-se delimitada na planta anexa a este aviso, devendo a sua elaboração estar concluída no prazo de 3 meses.

Acresce que foi ainda deliberado que o Plano de Urbanização da Área Central de Fiães e Lourosa não se encontra sujeito a avaliação ambiental estratégica dado que o mesmo apenas irá concretizar, para a área do território municipal definida, a política de ordenamento do território e de urbanismo já definida no Plano Director Municipal, já ocupada na generalidade, pretendendo-se apenas a sua consolidação e qualificação, pelo que a sua implementação não determinará para a mesma área qualquer impacto ambiental relevante.

De acordo com o n.º 2 do artigo 77.º do referido diploma legal, publica-se ainda a abertura de um período de participação pública, por um prazo de 15 dias úteis a contar do dia seguinte da data de publicação no Diário da República. Durante este período os interessados poderão, por escrito, formular sugestões ou observações, apresentar ou obter informações ou esclarecimentos sobre questões que possam ser consideradas no âmbito da elaboração do referido Plano de Urbanização. As participações deverão ser entregues em mão, por correio electrónico para planosmunicipais.smfeira@urbanfeira.net ou por correio para a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Praça da República, Apartado 135, 4524-909 Santa Maria da Feira. Durante aquele período os interessados poderão ainda consultar, no Pelouro do Planeamento e Urbanismo – Gabinete de Planeamento e no sítio da internet da autarquia, os termos de referência para elaboração do Plano de Urbanização. Santa Maria da Feira, 9 de Fevereiro de 2011.

O Presidente da Câmara Municipal Santa Maria da Feira
Alfredo de Oliveira Henriques

